TEXTO PARA DISCUSSÃO

1968

Brasília, maio de 2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTIMANDO A INFLUÊNCIA DA TAXA DE CÂMBIO SOBRE OS FLUXOS DE COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIROS

Flavio Lyrio Carneiro

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

Este texto para discussão tem por objetivo analisar empiricamente as interações entre o comportamento das taxas de câmbio e o desempenho do comércio exterior brasileiro. Para tanto, em primeiro lugar, é realizada uma revisão da literatura empírica sobre o assunto, tanto internacional quanto brasileira, com o objetivo de elucidar questões de cunho metodológico, como o tipo de modelo, a estratégia de identificação, as variáveis explicativas e as relações funcionais mais adequados. Em seguida, um exercício econométrico busca estimar os determinantes de exportações e importações brasileiras, com foco na avaliação dos efeitos dos preços relativos e da demanda sobre estes.

Para a estimação dos fluxos de comércio exterior do Brasil, optou-se por tomar como base o modelo de substitutos imperfeitos, a exemplo da literatura, alicerçado na hipótese de que tanto os bens importados quanto os exportados não substituem perfeitamente os bens produzidos internamente.

No caso do modelo de importações, também à luz da literatura revisada, optou-se por estimar apenas uma equação de demanda, tomando o lado da oferta como infinitamente elástico por hipótese, conforme a ideia de "país pequeno". Já no caso das exportações, a literatura não recomenda a adoção *a priori* de hipóteses como esta, de modo que foram utilizadas duas abordagens: a estimação tanto da oferta quanto da demanda em ambiente uniequacional e a estimação de uma equação em forma reduzida, que inclui elementos do lado da oferta e da demanda simultaneamente.

Do ponto de vista metodológico, foi utilizado o método de Engle e Granger (1987) para testar a presença de cointegração entre as variáveis; a estimação dos vetores de cointegração foi realizada pelo método de mínimos quadrados modificados (FM-OLS), de Phillips e Hansen (1990). Além de dados agregados, optou-se por utilizar também dados desagregados por categoria de uso, para as importações, e por fator agregado, para as exportações, para o período 1996-2012.

As evidências produzidas pelo exercício econométrico apontam que o efeito de variações dos preços relativos sobre os fluxos de comércio exterior brasileiros é relativamente modesto. Tanto a demanda por exportações brasileiras quanto a demanda nacional por importações parecem ser determinadas essencialmente pelo comportamento da renda. De maneira análoga, a demanda por exportações brasileiras é determinada sobretudo pelo comportamento da renda externa – exceção feita à demanda internacional por manufaturados brasileiros, para a qual o efeito dos preços relativos aparentemente não pode ser desprezado. Já a oferta de exportações aparenta ser determinada sobretudo pela capacidade produtiva doméstica, com escassa influência das variações da taxa real de câmbio.

Tomados em conjunto, esses resultados sugerem que, ao menos no período analisado, os principais responsáveis pelo crescimento vigoroso experimentado tanto pelas exportações quanto pelas importações brasileiras foram, respectivamente, o crescimento da renda nacional e o da internacional no período, ao passo que o comportamento da taxa real de câmbio não desempenhou papel tão relevante – com a provável exceção da exportação de manufaturados, cuja demanda externa pode ter sido prejudicada nos períodos de apreciação cambial. Em particular, na maior parte da primeira década do século XXI, especialmente entre 2003 e 2008, em que a persistente apreciação real foi acompanhada do aumento tanto das exportações quanto das importações, o papel da renda externa e interna na determinação destes fluxos se torna ainda mais visível.

REFERÊNCIAS

ENGLER, R. F.; GRANGER, C. W. J. Co-integration and error correction: representation, estimation, and testing. **Econometrica**, v. 55, p. 251-276, 1987.

PHILIPS, P. C. B.; HANSEN, B. E. Statistical inference in instrumental variables regression with I(1) process. **Review of economic studies**, v. 57, n. 1, p. 99-125, 1990.

SUMÁRIO EXECUTIVO